

Galeria da Casa A. Molder
Gustavo Sumpta
Luto

Abertura dia 19 de Novembro das 15h30 às 19h
De 19 de Novembro de 2020 a 8 de Janeiro de 2021

A Galeria da Casa A. Molder inaugura com a exposição **Luto** de **Gustavo Sumpta** (1970).

Luto é o título da escultura efémera que foi realizada especialmente para as salas da Galeria da Casa A. Molder e que dá o título à exposição. A escultura envolve e limita o espaço, propondo uma interação atenta com o espectador. Nas palavras do artista, que usa frequentemente como material das suas esculturas fita de cassetes de VHS, um material de registo magnético obsoleto: “Esta escultura é apresentada como se do resíduo de uma *performance* se tratasse. Elogia-se o movimento contínuo e repetido. Aqui o **Luto** é a metamorfose do pranto”.

A exposição estará aberta ao público durante a semana, no horário da tarde da Loja: das **15h30 às 19h**, e aos fins-de-semana e Feriados por marcação. A entrada para a Galeria faz-se pela loja.

A **Galeria da Casa A. Molder** é um projecto da artista Adriana Molder, o qual propõe mostrar arte contemporânea, recuperando para tal o espaço de exposições existente na **Casa A. Molder**, loja histórica de filatelia situada no coração da cidade de Lisboa, na Rua 1º de Dezembro, 101, 3º andar, desde 1943, quando foi fundada por **August Molder**. O projecto Galeria da Casa A. Molder não tem qualquer intento comercial.

A Galeria da Casa A. Molder situa-se na loja de Filatelia A. Molder, na **Rua 1º de Dezembro nº 101, no 3º andar**. Para marcações contactar info@galeriadacasaamolder.com.

www.galeriadacasaamolder.com

<https://www.facebook.com/galeriadacasaamolder>

Covid-19

Obrigatório o uso de máscara e desinfeção das mãos à entrada da loja. O espaço da galeria está limitado a 3 pessoas.

Gustavo Sumpta

Nasceu em Luanda em 1970.

Vive e trabalha em Lisboa.

Performer, artista visual e actor de cinema.

Curso Profissional de Intérprete do Balleteatro, Porto, Portugal.

Trabalhou como interprete e autor com o coreógrafo João Fiadeiro na Re.al, de 2002 a 2006, nas peças **Existência, Para onde vai a luz quando se apaga** e **Case Study**.

Foi professor no departamento de Escultura no Ar.Co, em Lisboa, do Curso de Escultura de 2009 a 2013.

2020

Luto, Galeria da Casa A. Molder, Lisboa.

Performance **Sempre-em-Pé**, Festival Temps D'images 2020, Carpintarias de São Lázaro, Lisboa.

Apresentou no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, em Lisboa, as performances **O melhor Mundo possível** e **Primeira lição de voo** no contexto do programa "Jardins de Verão" da ZDB.

Mostrou a performance **Levantar o Mundo** no Festival Cumplicidades, na Culturgest em Lisboa e no Museu de Arte Contemporânea de Serralves, no Porto, no programa o Museu Como Performance 2020.

2017

Participou na Bienal Anozero, "Curar e Reparar", onde estreou a performance **Levantar o Mundo**, em Coimbra, Portugal.

Apresentou **Die Zunge an den Gaumen nähén** uma exposição individual no Rosalux- The Berlin-based art space, em Berlim, Alemanha.

2015

Mostrou a performance **Pó de Lâmpada**, Festival Turbine Hall, em Giswil na Suíça.

2014

Comboio Fantasma, performance de apresentação única foi mostrada na Calçada do Combro, em Lisboa, Portugal.

2013

Participou nas colectivas **A Natureza ri da Cultura**, Museu da Luz, Alqueva, e **O Fim da Violência** Museu Bernardo, Caldas da Rainha, Portugal

2012

Realizou a escultura **Sai das unhas** para o espaço público na Casa Independente, Largo do Intendente em Lisboa, Portugal.

2010

Fez a apresentação única da performance **A raiz da fruta**, Festival “Point d’ Impact”, em Génova, Suíça

2009

Participou na Bienal Gyumri, Museu Etnográfico de Gyumri, em Gyumri, na Arménia.

2008

Assim não vais longe estreia no contexto do ciclo de performances apresentadas no atelier Re.al, do qual fizeram parte todos os seus trabalhos desde 2004, em Lisboa, Portugal.

2007

Participou no “Prémio EDP, Novos Artistas”, Central do Freixo no Porto, Portugal.

2005

Apresentou a performance **Vitória, vitória, acabou-se a história**, Toxic, Fundação de Oeiras, em Oeira, e Lab 11 em 2005 no atelier RE AL, em Lisboa, Portugal.

Trabalhou como actor de teatro nos Artistas Unidos, em “BAAL” e “O Navio dos Negros” com encenação de Jorge Silva Melo.

No cinema trabalhou com José Nascimento, Ben Rivers e Gabriel Abrantes, João Botelho, Sebastião Salgado, João Viana, Teresa Prata, João Mário Grilo, Diogo Costa Amarante, Manuel Mozos, Pedro Costa e Vasco Saltão.